POTENCIAL DA HOMEOPATIA PARA CONTROLE DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Autores: Profa. Dra. Leoni Villano Bonamin, Dra. Marilise Escobar Burger e Dra. Vania Emerich Bucco de Campos

Esta mesa-redonda visa discutir as inovações terapêuticas e a mitigação da dependência química de substâncias psicotrópicas e do tabaco, com base em achados recentes em modelos animais e em estudos clínicos obtidos de pesquisas em universidades brasileiras. Um dos temas, experiências com o uso da homeopatia no tratamento de usuários de tabaco, foca em um problema grave de saúde pública. O tabagismo, resultante da dependência da nicotina, é uma doença crônica que impacta diretamente milhares de pessoas no mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a principal causa de morte evitável do mundo. No Brasil, o Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) tem como objetivo geral reduzir a prevalência de fumantes e, conseqüentemente, a morbimortalidade relacionada ao consumo de derivados do tabaco. As práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) fazem parte do repertório do Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2006, sendo a homeopatia uma prática com elevado potencial de segurança, eficácia e sustentabilidade dos seus medicamentos. Assim, o presente trabalho visa integrar as ações do SUS para a prevenção e o tratamento do tabagismo utilizando a terapêutica homeopática nos grupos de pessoas tabagistas no Hospital Municipal Duque de Caxias/RJ.

Outro tema a ser abordado na mesa-redonda diz respeito às pesquisas experimentais em modelos animais, envolvendo substâncias psicoestimulantes (anfetamina) e opioides (morfina). Nesses estudos, roedores são treinados a buscar o consumo dessas substâncias e reexpostos a elas após o tratamento com medicamentos homeopáticos ou com placebo. Os dados mostram redução da recidiva ao consumo das substâncias associado a mudanças neuroquímicas e à regulação epigenética das células afetadas do sistema nervoso central.